

NOVA SANTA ROSA: O PROCESSO DE FORMAÇÃO URBANA E A ECONOMIA PRODUTIVA ATUAL

BAUMANN, Camila¹
WINCK, Kaysa Franciela²
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata³

RESUMO

Em 1946, a MARIPÁ (Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A), adquiriu a Fazenda Britânia e começaram os trabalhos de colonização da área. A colonização de Nova Santa Rosa iniciou em 13 de janeiro de 1953, sendo que a sua emancipação do município ocorreu apenas em 29 de abril de 1976. Atualmente a cidade possui uma beleza evidente, com novas construções e arquitetura moderna. A agricultura é a principal fonte de renda do município e conta com uma tecnologia de boa qualidade para atingir uma alta produção, principalmente de soja e milho. A suinocultura e a avicultura também se mostram fortes, considerando a diversidade nas propriedades rurais. O problema de pesquisa visa entender o que poderia ser feito para Nova Santa Rosa continuar a crescer e se desenvolver economicamente? O presente estudo teve como objetivo analisar a geração de empregos formais no município de Nova Santa Rosa nos últimos 20 anos, buscando entender o porquê dessa dinâmica, visando compreender o processo de formação do município e da sua economia. De modo específico, buscou: analisar indicadores econômicos e sociais do município; verificar o desenvolvimento da economia; propor incentivos para a população permanecer e investir na cidade. Pode-se entender que a forma de Nova Santa Rosa e da sua economia é de suma importância, para então poder investir aonde mais precisa e onde mais vai alavancar a economia e a população do município de forma positiva. Através de uma revisão do Plano Diretor Municipal poderiam ser estabelecidas novas diretrizes em prol do desenvolvimento e crescimento da cidade que tem grande potencial para gerar uma qualidade de vida ainda melhor a seus habitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Nova Santa Rosa, Economia, Formação Urbana

NOVA SANTA ROSA : THE PROCESS OF URBAN TRAINING AND PRODUCTIVE ECONOMY CURRENT

ABSTRACT

In 1946, maripa (Industrial Lumber Settler Paraná River S / A), acquired the farm and Britain began the colonization work area. Colonization of Nova Santa Rosa began on January 13, 1953, and the emancipation of the municipality took place only on 29 April 1976. Currently the city has an obvious beauty, with new buildings and modern architecture. Agriculture is the main source of municipal income and has a good quality technology to achieve high production, especially soybeans and corn. The pig and poultry also show strong, considering the diversity in rural properties. The research problem seeks to understand what could be done to Nova Santa Rosa continue to grow and develop economically? This study aimed to analyze the generation of formal jobs in Nova Santa Rosa in the last 20 years trying to understand why this dynamic, to understand the process of formation of the city and its economy. Specifically, it sought: to analyze economic and social indicators of the municipality; check the development of the economy; propose incentives for the population to remain and invest in the city. One can understand that the way to Nova Santa Rosa and its economy is of paramount importance, to then be able to invest where more precise and where else will leverage the economy and the local population positively. Through a review of the Master Plan could be established new guidelines for the development and growth of the city that has great potential to generate an even better quality of life for its inhabitants.

KEYWORDS: Nova Santa Rosa, Economics, Urban Training

¹ Arquiteta e Urbanista graduada pela Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: camilahzb@hotmail.com

² Arquiteta e Urbanista graduada pela Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: kaysa_winck@hotmail.com

Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor das Faculdades Assis Gurgacz e Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Conforme histórico relatado no site do município de Nova Santa Rosa/PR (2012), em 1946, a MARIPÁ (Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A), adquiriu a Fazenda Britânia. A partir dessa data começaram os trabalhos que determinaram a colonização da nova área, até então explorada pelos ingleses. A colonização de Nova Santa Rosa iniciou em 13 de janeiro de 1953, sendo os primeiros colonos originários do Município de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, e a maioria dos colonizadores eram de origem germânica. A emancipação do município ocorreu apenas em 29 de abril de 1976.

Nesses 36 anos de emancipação, a cidade cresceu e se desenvolveu. Atualmente possui uma beleza evidente, com novas construções e arquitetura moderna. A agricultura é a principal fonte de renda do município e conta com uma tecnologia de boa qualidade para atingir uma alta produção, principalmente de soja e milho. A suinocultura e a avicultura também se mostram fortes, considerando a diversidade nas propriedades rurais.

Além disso, houve um crescimento na área industrial que trouxe muitos benefícios para o município. Porém nos últimos anos vem ocorrendo uma diminuição da população e a tendência é de que continue a diminuir devido a falta de incentivos, de atrações na cidade, de áreas de atuação e investimentos. Isso afeta diretamente na economia, causando problemas no desenvolvimento e crescimento da cidade.

O que poderia ser feito para Nova Santa Rosa continuar a crescer e se desenvolver economicamente? Será possível manter a sua população morando e investindo no município, consequentemente aumentando o número de habitantes?

O Oeste do Paraná, segundo dados do IPARDES (2012), cresceu nos últimos 20 anos 20,77% e em comparação a cidade de Nova Santa Rosa cresceu 9,01%, tendo um baixo crescimento populacional, não conseguindo obter um crescimento desejável. Acredita-se que isso se deve em função de falta de atrativos e incentivos para a população.

Por essa razão, este trabalho se justifica por tentar entender o porquê não houve um crescimento populacional em Nova Santa Rosa, observado que em outros municípios desta mesma região houve um crescimento considerável, como por exemplo, a cidade de Palotina que cresceu 19,86 % no mesmo período analisado.

Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a geração de empregos formais no município de Nova Santa Rosa nos últimos 20 anos, buscando entender o porquê dessa

dinâmica, visando compreender o processo de formação do município e da sua economia. De modo específico, buscou: analisar indicadores econômicos e sociais do município; verificar o desenvolvimento da economia; propor incentivos para a população permanecer e investir na cidade.

Este trabalho baseia-se, principalmente na análise de dados e na pesquisa bibliográfica que, Segundo Andrade (1999), trata-se de uma etapa fundamental da pesquisa de campo. Além de proporcionar uma revisão sobre a literatura referente ao assunto, a pesquisa bibliográfica possibilita a determinação dos objetivos, a construção das hipóteses e oferece elementos para fundamentar à justificativa da escolha do tema. A pesquisa baseia-se em métodos.

O método histórico, segundo a mesma autora, consiste em investigar acontecimentos, processos e intuições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje. O método comparativo realiza comparações com a finalidade de verificar semelhança e explicar divergências. O método é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou diferentes estágios de desenvolvimento.

Baseia-se também no método indutivo que, conforme Marconi e Lakatos (2000), a indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientes constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

Esse artigo também se baseia na análise de dados. O trabalho trata de uma pesquisa quantitativa, que consiste em uma coleta de dados que não descrições verbais, mas sim números. É um processo pelo qual se dá ordem, estrutura e significado aos dados, que então, procura as tendências, relações, diferenças e variações para transformar os dados processados em conclusões úteis e creditáveis.

E ainda como metodologia, foi utilizada a pesquisa científica na Internet. Segundo SEVERINO (2002) a internet tornou-se indispensável fonte de pesquisa para as mais diversos campos de conhecimento, porque, hoje, representa um extraordinário acervo de dados que esta a disposição de todos os interessados.

2. O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Segundo Pereira (2008), o processo de colonização do Oeste do Paraná se iniciou por volta da segunda metade da década de 1940 e início de 1950, onde antes se denominava de Fazenda Britânia. Hoje esse território abrange os atuais municípios de Marechal Cândido Rondon, Nova Santa Rosa e parte de Assis Chateaubriand, sua área de 274.846 Hectares de mata virgem, cerca de 113.534 alqueires paulistas, com fronteira ribeirinha de 43 quilômetros e uma profundidade 78 quilômetros na direção Oeste.

A sua compra foi expedida para a Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A, que mais tarde essa Colonizadora ficou conhecida pela sigla "MARIPA", esta nova nomenclatura foi utilizada para os fins de endereçamento do telégrafo, com sede em Porto Alegre no Rio Grande do Sul e, com o início da colonização vem a montar no Oeste do Paraná uma Filial, especificamente em Toledo.

No ano de 1946 no povoamento mais próximo da Fazenda Britânia, Cascavel chegaram os primeiros caminhões trazendo diariamente cerca de 100 a 200 pessoas oriundas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que povoariam a futura Toledo, adentraram-se na mata rumo ao Oeste por uma pequena picada que foi utilizada para construção da linha telefônica que ligava Cascavel a Porto Mendes Gonçalves, o percurso percorrido pela margem do Arroio Toledo era 48quilômetros, levando um dia inteiro de viagem (SILVA, BRAGAGNOLLO e MACIEL,1988, p. 64).

Dois Polos marcaram muito o processo de colonização, a formação de duas microrregiões: Toledo e Marechal Cândido Rondon. Na microrregião de Toledo concentra-se uma mistura de descendente de italianos e alemães e a religião predominante era a Católica, enquanto na microrregião de Marechal Cândido Rondon os descendentes de alemães eram, em sua maioria, da religião Luterana.

Segundo a Associação dos municípios do oeste do Paraná (2012), a rápida ocupação do território processou-se de diversas formas. Empresas de colonização, apoiadas pelo governo estadual, colocavam lotes a venda em condições atraentes. O próprio governo estimulava a vinda de colonos para terras públicas. Muitos se deslocavam por iniciativa própria e ocupavam terras, verdadeiras ou supostamente devolutas, e depois, com seu sucesso, atraíam outras famílias, que se estabeleciam nas vizinhanças. Muitos também se dirigiam para os pequenos núcleos, alguns dos quais viriam a se transformar em povoados, e mais tarde, em cidades.

O Oeste do Paraná era ocupado por empresas de capital estrangeiro com mão-de-obra formada por paraguaios e argentinos. No país existia a preocupação de "nacionalizar as fronteiras". A ideia tomou força quando a Coluna Prestes⁴ passou pela região e denunciou a presença de estrangeiros. Além de nacionalizar as fronteiras, existia o interesse político. Na época, para Getúlio Vargas, ampliar a sua base eleitoral através da migração de indivíduos vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina para o Paraná simbolizava um passo estratégico. (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA ROSA, 2012)

A localização dos municípios, que compõem essa região, pressupõe uma lógica de relações naturais, econômicas, políticas, sociais e culturais, articulando-os através de um sistema de objetos e de ações. O estudo dessa região revela alguns eixos transversais representados pela viabilidade de algumas reflexões, que constituem a região de fronteira. E no bojo desta região surge a territorialidade, pensada como “[...] um fenômeno social, que envolve indivíduos que fazem parte de grupos interagidos entre si, mediados pelo território; mediações que mudam no tempo e no espaço” (SAQUET, 2007, p. 27).

Com Willy Barth na direção, a nova política não misturava no mesmo local descendentes de italianos e alemães, católicos e protestantes. As comunidades deveriam aglutinar pessoas da mesma origem étnica e religiosa. Elas deveriam conviver pacificamente, com respeito mútuo, porém viver isoladamente. “[...] Rondon deveria tornar-se um núcleo de origem alemã com características da religião luterana. Indiscutivelmente, era uma visão etnocêntrica, transplantada para a sociedade do oeste Paranaense” (WACHOWICZ, 1997, p. 135).

A ideia da colonizadora era planejar a ocupação do local, conforme a origem étnica e religiosa. Com as pessoas agrupadas desfrutando das mesmas ideologias, costumes e tradições o desenvolvimento seria mais rápido e garantido. Elas deveriam conviver de forma pacífica e ordeira com respeito mútuo, mas separadas em grupos que tinham uma região pré-determinada pela colonizadora para se estabelecer. Dessa forma, isso explica a predominância de determinadas culturas em diferentes municípios vizinhos. O que se percebe é que havia uma estratégia de colonização pensada, a qual explica a identidade cultural, étnica e religiosa.

De acordo com Saatkamp (1985 p. 26), "a seleção era feita pelos próprios responsáveis da Companhia. O interesse maior era por homens ligados ao comércio e a agricultura do interior dos dois estados sulinos."

⁴ Movimento político-militar brasileiro que percorreu mais de 24 mil quilômetros do interior do país abalando o prestígio da República Velha e cooperando para a Revolução de 1930.

A localização dos núcleos seria determinada pela densidade da população, na proporção que fossem sendo fixadas as residências dos agricultores. Segundo o site Educadores Dia a dia (2012), a maioria dos colonizadores era de origem germânica, descendentes de imigrantes têtos, entre eles, o primeiro Sub-prefeito e Juiz de Paz Reimpoldo Schweig. O município possui os distritos de Alto Santa Fé e Planalto do Oeste. Nova Santa Rosa a conhecida como a Joia do Oeste. Criado através da Lei Estadual n°. 09 de 20 de junho de 1973 foi instalado em 31 de janeiro de 1977 desmembrado dos municípios de Marechal Cândido Rondon, Palotina, Terra Roxa e Toledo.

O Oeste do Paraná foi a última região geográfica do Estado a ser colonizada, e seu processo de ocupação se deu no centro do movimento político econômico nacional denominado Marcha para o Oeste⁵, deflagrado no início da década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas. O interesse de colonização da região surgiu, portanto, da necessidade de garantir a soberania nacional e da incorporação de maiores áreas a produção agrícola, num cenário de crescimento do consumo de alimentos nos centros urbanos e da dificuldade de importação de gêneros alimentícios durante a II Guerra Mundial (GREGORY, 2002).

2.1. O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DE NOVA SANTA ROSA

Segundo a Prefeitura Municipal de Nova Santa Rosa (2012), na área onde se constituiu o município de Nova Santa Rosa a madeira, riqueza natural da época, foi explorada e comercializada principalmente na Europa. Quando os pioneiros chegavam, derrubavam o mato para construir as casas, que eram pequenas, sem assoalho e com o chão batido, sem portas e nem janelas. O trabalho a ser realizado era bem pesado e até as crianças ajudavam. O mato era cheio de animais selvagens, que estavam sempre próximos às casas, os animais mais comuns eram porcos-do-mato, antas, pacas, lobos, tucanos, macucos, jacus, onças, bugios, cobras e mosquitos.

Conforme fala o mesmo autor, o vizinho tinha muito valor na época. O convívio entre as pessoas era mais próximo. Em épocas de necessidade manter as famílias unidas simbolizava

⁵ A ideologia da Marcha para o Oeste, proposta pelo governo Vargas, era formada por um conjunto de ações governamentais bastante variadas, que ia desde a implantação de colônias agrícolas, passando pela abertura de novas estradas, até obras de saneamento rural e de construção de hospitais. Esta política nacional expansionista buscava a integração nacional e, concomitantemente, a organização dos territórios, garantindo, dessa forma, além da segurança e da efetiva posse, a exploração produtiva de imensas regiões fronteiriças praticamente inabitadas. Para maiores informações ver Lopes (2002).

sobrevivência e adaptação ao novo lugar. As famílias costumavam se reunir para cantar, orar, conversar. Lazer significava reunião e comemoração com uma "boa carne assada", já que a caça era abundante. Os momentos de diversão eram simples e privilegiavam o contato humano.

Naquele período era comum o empréstimo entre vizinhos: uma xícara de açúcar, uma enxada, um cavalo. Na doença as pessoas prestavam auxílio e quando novos moradores chegavam eram recebidos com boas vindas. A organização do local era uma preocupação com o futuro, principalmente com as novas gerações e com a prosperidade do lugar. Os filhos que constituíam família recebiam terra suficiente para manter a nova casa.

Outra tradição consistia em repassar aos herdeiros todos os bens dos pais quando estes falecessem. Os casamentos eram admitidos somente entre pessoas da mesma etnia. A união de um descendente alemão com uma pessoa pertencente à outra etnia era vista com forte preconceito. "Misturar o sangue", principalmente com os denominados caboclos, tinha a conotação de inferiorizar a raça. Conforme destaca Seyferth (1990, p.23) "o principal argumento contra o casamento com brasileiros esta relacionado a tradição do trabalho e o apego a terra. Os brasileiros eram considerados maus trabalhadores [...] indivíduos sem raízes".

Em Nova Santa Rosa a cultura predominante foi a alemã. Com ela se estabeleceram costumes e tradições que, ainda hoje, marcam a convivência e o estilo de vida das famílias. O pai era a figura principal, a esposa a serviçal mais próxima e os filhos subalternos. A família era a guardiã dos costumes, dos bons hábitos, mantenedora da identidade do grupo étnico alemão. A língua materna alemã é outra característica que identifica e perdura ate os dias atuais. É possível ouvir pessoas dialogando nas ruas, nos comércios, nas praças, nas escolas. Uma forma de preservar a identidade cultural de geração em geração.

Os templos religiosos ainda seriam construídos. Antes disso, as famílias se reuniam nas casas para cultuar a Deus. As pessoas eram cristãs e encontravam na religião a fé necessária para vencer as dificuldades de um novo começo, e um novo lugar.

Em 1962 era realizada a primeira evangelização. Em uma tenda, coberta por lonas, a entrada ostentava uma placa com a frase escrita na língua alemã "*Evangeliumfüralle*" - "Evangelho a todos".

Ate a década de 70 o trabalho na lavoura era manual. Com a mecanização e o relevo propicio da região foi introduzido o binômio soja e trigo em larga escala, tronando-se a produção de grãos uma das maiores expressões econômicas da localidade. Com a mecanização das terras veio o incentivo governamental para a derrubada das matas e aquisição de maquinários. O

desenvolvimento agrícola incentivou os agricultores a se organizarem enquanto classe. Surgiram as primeiras cooperativas com o objetivo de defenderem os interesses dos colonos e comercializarem os produtos.

3. PLANO DIRETOR E SEUS BENEFÍCIOS

Conforme a ABNT (1991) Plano Diretor é um instrumento básico que faz parte do processo de planejamento municipal para a implantação da política de desenvolvimento urbano, norteando a ação dos agentes públicos e privados. O Plano Diretor sintetiza e torna explícitos os objetivos consensuados para um determinado Município e estabelece princípios, diretrizes e normas a serem utilizadas como base para que as decisões dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento urbano convirjam, tanto quanto possível, na direção desses objetivos (SABOYA, 2007, p. 39).

O Plano Diretor é um ótimo instrumento do planejamento municipal, pois ali ficam claros os objetivos e as diretrizes a serem seguidas nos município dentro de um prazo de 10 anos. Isso traz vários benefícios, pois a cidade cresce de forma mais ordenada, não só cresce, mas se desenvolve com qualidade, se o Plano é feito, aplicado e seguido com bom senso.

Assim sendo, pode-se ver a partir do Plano Diretor Municipal de Nova Santa Rosa (2008), que a cidade tem como principal vocação a agricultura, que esta, principalmente, voltada para plantação de soja e milho. Com o município em desenvolvimento, pode-se dizer que apesar de ter em destaque a agricultura percebe-se um investimento que agrega valor aproveitando-se o potencial industrial e agropecuário. A cidade tem potencial para crescer e se desenvolver, porém, ainda sofre alguns problemas que, de certa forma, impedem que isso ocorra.

Em síntese, conforme o mesmo autor, o cenário atual da cidade apresenta certas dificuldades, como: de identificação e falta de acessos ao município; falta de saneamento público; falta de revisão das leis urbanísticas; problema de contaminação das águas superficiais, principalmente, por agrotóxicos; o setor terciário ainda é pouco diversificado; tendência de diminuição da população rural, situação que se agrava devido a cidade, em sua maioria, ser agrícola; falta de oferta de ensino superior e qualificação profissional; entre outros.

Para compreender tudo isso, cabe agora proceder a análise da diminuição do número de habitantes e a evolução da economia do Município, para então entender o motivo de um

desenvolvimento lento e de uma Densidade Demográfica abaixo do desejável dentro de um município que ainda não explora todo o seu potencial, como apontado no Plano Diretor (2008).

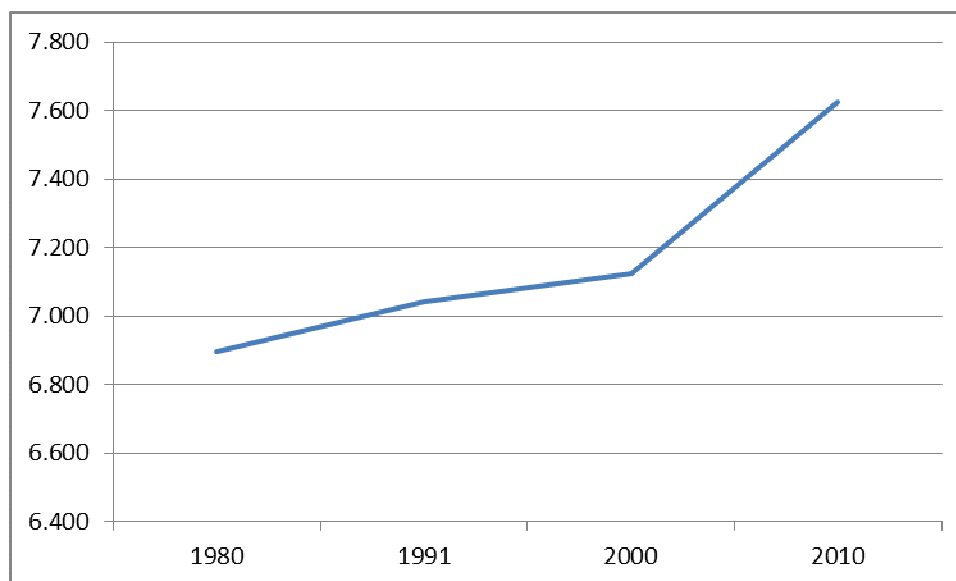
4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O Plano Diretor Municipal (2008) fala da perda da população rural, que ha tempo afeta quase todos os municípios da Região Oeste, também refletida nos seus centros urbanos, os quais tem demonstrado redução na sua capacidade de atrair ou, em alguns casos até, de reter a sua população residente. Verificou-se que foi mantido e preservado o dinamismo demográfico apenas nos municípios das aglomerações urbanas de Cascavel e de Foz do Iguaçu, além daqueles da Costa Oeste, cujos desempenhos positivos talvez possam ser explicados pelo dinamismo econômico alicerçado nos *royalties* que a Itaipu Binacional repassa mensalmente as respectivas municipalidades.

Segundo o mesmo autor, no caso de Nova Santa Rosa, seu desempenho razoável provavelmente se deve a localização estratégica, que lhe garante a proximidade a municípios de parte tais como Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon, Guaíra e Palotina. No que diz respeito a intensidade de relações com os municípios vizinhos, são nítidos os vínculos que Nova Santa Rosa tem com Palotina, o qual exerce influência também sobre Terra Roxa e Maripá e com Marechal Cândido Rondon, que polariza também os municípios de Entre Rios do Oeste, Mercedes, Pato Bragado e Quatro Pontes.

Conforme dados do Censo Populacional (IBGE, 2012) a cidade apresenta crescimento populacional conforme pode ser visto no Gráfico 1. Porém, se comparado ao crescimento populacional da região oeste paranaense (26,93%), do Estado do Paraná (36,89%) a cidade de Nova Santa Rosa fica muito aquém (10,60%).

Gráfico 1 – População Censitária do Município de Nova Santa Rosa 1980-2010



Fonte: Dados do IBGE (2012) organizado pelos autores

A partir da década de 2000 é que a cidade começou a ter um crescimento mais acentuado. No censo de 2010 foram registrados 7.626 habitantes. Esses valores também podem ser observados na Densidade Demográfica, que, segundo dados do IPARDES (2012), apontam que em 2000 a cidade estava com densidade de 34,24 hab/Km² e a partir disso começou a crescer, sendo que no ano de 2010 chegou a 36,84 hab/Km². O que nos mostra o baixo índice de crescimento e desenvolvimento da cidade.

Para compreender essa evolução populacional é preciso entender o cenário da economia do Município e a geração de empregos, fatores determinantes para um bom crescimento e desenvolvimento da cidade.

A variação do Produto Interno Bruto (PIB) de Nova Santa Rosa no período 2000-2004, em comparação com os da Região, do Município de Curitiba e do Estado, revela que durante esse período o crescimento do PIB do Município foi bastante expressivo, com um índice de 85,3%.

Esse desempenho da economia municipal adquire contornos mais expressivos quando se observa que, no mesmo período, os PIBs de Cascavel e de Toledo aumentaram 77,7% e 84,1% respectivamente. Porém, de um modo geral, nota-se que houve um crescimento na participação dos municípios menores da região, haja vista que muitos deles tiveram variações expressivas, tais como Santa Tereza do Oeste (169,3%), Vera Cruz do Oeste (127,8%) e Ouro Verde do Oeste (114,9%). (PLANO DIRETOR DE NOVA SANTA ROSA, 2008)

A evolução setorial do PIB de Nova Santa Rosa no período 2000/04 mostra que o maior responsável pela grande expansão econômica do Município durante esse período foi o seu setor agropecuário, cuja participação no total passou de 49,4% em 2000 para 62,0% em 2004, com um incremento de nada menos que 132,7% no período. Por outro lado, o setor industrial, com um aumento de 46,5%, e o de comércio e serviços, com um aumento de 37,8%, ficaram abaixo do crescimento do PIB total, que foi de 85,3% no período.

Em termos de participação, nota-se que em 1997 o setor primário respondia por 55,8% do PIB, caindo para 49,4% em 2000, para novamente subir em 2004, alcançando 62,0%. Fenômeno inverso ocorreu com o setor terciário, que detinha 27,3% da participação, subiu para 43,2% e caiu para 32,2% naquele último ano. Já o setor industrial teve perda gradativa na participação ao longo do período, de 16,9% em 1997, para 7,4% em 2000 e 5,8% em 2004. (PLANO DIRETOR DE NOVA SANTA ROSA, 2008)

De acordo com os dados levantados, 84,9% das empresas catalogadas no Censo Econômico pertenciam ao setor terciário, sendo que aí se incluem as empresas públicas, responsáveis por 17,1% do número total de estabelecimentos. Dos 1.417 trabalhadores cadastrados, 29,2% estavam na indústria, 20,9% no comércio em geral e 49,9% nas atividades de prestação de serviços, sendo que o setor industrial era o que detinha o maior número de empregados por estabelecimento, na média de 6,9 funcionários por empresa, seguido do setor de serviços (3,3 funcionários) e do setor comercial, (2,5 funcionários).

O setor público empregava naquele ano 28,6% dos trabalhadores do Município, enquanto a iniciativa privada os 71,4% restantes. Cabe lembrar que as empresas informais, representando 25,2% do total de estabelecimentos, abrigavam 10,5% da força de trabalho do Município, e uma vez que atuam na marginalidade, não tem como garantir os direitos de seus funcionários. (PLANO DIRETOR DE NOVA SANTA ROSA, 2008)

O setor terciário tem proximidade de regiões turísticas, centro comercial e fronteira. A agroindústria depende de proximidade de matéria prima na região. Predomínio do gênero alimentício, o qual detém participação na terceira maior produção do Estado.

Segundo o Plano Diretor de Nova Santa Rosa (2008), no Diagnóstico Social e Econômico, elaborado em parceria com o SEBRAE-PR e demais entidades, 61,5% dos entrevistados relataram já ter ocorrido de não encontrar determinados produtos ou serviços no Município, sendo os principais itens apontados pelos entrevistados relacionados a autopeças e peças para caminhões e ônibus (46,7%), seguidos de eletrodomésticos (5,8%), roupas (5,3%), alimentos (4,0%). Móveis,



materiais de construção, automóveis, equipamentos de informática, material escolar e produtos de beleza também constaram entre os itens mais citados.

A mesma pesquisa, em questão aberta que permitia mais de uma alternativa, indicava que a principal razão para adquirir produtos fora do Município é a falta do produto (89,1%), seguida dos quesitos preço (15,8%) e variedade (10,0%). Assim, percebe-se que um incremento no comércio local seria bastante positivo para que os moradores de Nova Santa Rosa não necessitassem de deslocamentos frequentes aos municípios vizinhos. (PLANO DIRETOR DE NOVA SANTA ROSA, 2008)

No que diz respeito ao mercado de trabalho em Nova Santa Rosa, dados do IBGE (2012) referentes ao Censo de 2000 indicam a existência de 3.732 pessoas efetivamente ocupadas no Município, de um total de 3.902 pessoas economicamente ativas, considerando as pessoas com mais de 10 anos de idade. No entanto, cabe ressaltar que o número de pessoas ocupadas considera tanto as pessoas empregadas quanto aquelas que trabalham por conta própria, que são empregadoras ou que exercem trabalho não remunerado para consumo próprio ou para ajudar em casa.

No censo de 1991 eram 2.991 pessoas economicamente ativas em 2000 contava com 3.902 PEA. Dez anos depois temos o número de 4.959 PEA. O que nos mostra, novamente, que o maior crescimento em Nova Santa Rosa aconteceu a partir de 2000. (IBGE, 2012)

Levando-se em conta apenas os empregados, existiam, em 2000, 1.613 pessoas, das quais 205 eram trabalhadoras domésticas, sendo 35 com carteira assinada e 170 sem registro. Dentre os demais empregados, 733 tinham carteira assinada, 103 eram funcionários públicos estatutários e 572 não tinham registro em carteira. Somando o número de empregados com carteira assinada, dentre as domésticas e os demais, tem-se um número de 871 pessoas, equivalente a apenas 52,1% do total de empregados, revelando um índice preocupante de informalidade no mercado de trabalho local. (PLANO DIRETOR DE NOVA SANTA ROSA, 2008)

Tomando por base dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, relativos ao emprego formal entre janeiro de 2000 e dezembro de 2006, houveram 1.804 admissões contra 1.485 desligamentos no Município, resultando em um saldo positivo de 319 contratações e perfazendo a média de 45 novos empregos por ano. Considerando que a população empregada com carteira assinada era de 871 pessoas em 2000, e acrescentando essas 319 contratações, obtém-se o valor estimado de 1.190 pessoas empregadas com registro no Município ao final de 2006.

Tendo em vista que a População em Idade Ativa - PIA - era de 4.657 habitantes no Censo de 2000, deduz-se que, apesar do crescimento da oferta de emprego, o mercado de trabalho ainda é muito restrito em Nova Santa Rosa. A predominância do setor primário na economia, correspondente a 62,0% do PIB municipal em 2004, aliada a pouca participação do setor industrial, que contribuiu com apenas 5,8% do PIB naquele mesmo ano, está intrinsecamente relacionada à pouca oferta de empregos no Município, uma vez que as atividades agropecuárias desenvolvidas em Nova Santa Rosa não ocupam quantia significativa de mão de obra, por serem em sua maioria mecanizadas ou praticadas por pequenos proprietários. (PLANO DIRETOR DE NOVA SANTA ROSA, 2008)

O mesmo autor ainda diz que se faz necessária a implementação de um programa de geração de emprego através do fomento à indústria de transformação de produtos primários, bem como àquelas de gêneros distintos, tais como vestuário, mobiliário, metal-mecânico, os quais não tenham tanta dependência em relação à sazonalidade da agropecuária.

O crescimento de Nova Santa Rosa a partir de 2000 se deu pela chegada de novas e grandes indústrias, que proporcionaram a geração de novos empregos e consequentemente o aumento da população. Houve um maior investimento e pessoas foram atraídas pelas ofertas de trabalho. Conforme dados do IPARDES (2012) a cidade contava com 30 indústrias em 2001 e em dez anos (2011) esse número aumentou para 56 indústrias, incluído as subsectores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; e Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No total, em 2008, eram 45 estabelecimentos industriais. Podemos observar que são as indústrias metalúrgicas, de produtos minerais não-metálicos e de mecânica, que geram o maior número de empregos no município. Mesmo vendo que teve um aumento razoável de indústrias, isso não atraiu mais pessoas para a cidade. A população começou a diminuir, principalmente, a jovem, pois, esses foram buscar fora o que não encontravam aqui, sendo a principal busca pela educação de ensino superior. Nova Santa Rosa depende de outras cidades de região nesse aspecto.

Assim a cidade acaba por ter a sua população urbana diminuída. Os jovens vão buscar oportunidades de educação superior, trabalho e melhores salários fora do Município, com a consequência a população se torna mais idosa, e a população economicamente ativa não é suficiente para o seu desenvolvimento e crescimento.

Como ha uma baixa diversidade de área de trabalho e pouca oportunidade, essas pessoas, mesmo depois de formados, na maioria, não retornam ao Município.

A participação no PIB municipal das indústrias é o mais baixo, segundo dados do IPARDES (2012), corresponde a 8,67%, enquanto a agropecuária fica com 44,69%. Por isso, percebe-se que precisa de mais investimentos também na agricultura e pecuária, pois corresponde a maior parte da economia do município.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste artigo foi possível perceber que a economia de Nova Santa Rosa é baseada na agropecuária, desde o início da colonização até hoje, mais nos últimos anos vem crescendo o número de indústrias, o que é um aspecto positivo para o município, mais para que ela atinja um nível satisfatório, que faça a sua população permanecer e para que tenha atrativos para outras pessoas virem para ela, e preciso ainda mais investimentos no setor de indústrias.

Faz-se necessário investir em novas fontes de geração de empregos, incentivando, dando maiores incentivos para a instalação de novas indústrias, como dando incentivos fiscais, terrenos, buscando assim que os jovens permaneçam no município, não tendo que sair por falta de oportunidade, opção de trabalho, o que contribui também para o aumento da população economicamente ativa, e consequentemente a renda do município.

Atualmente, há uma falta de diversidade na área de trabalho e falta de espaço para mão de obra especializada. As empresas que se instalaram anos atrás, hoje, de certa forma, dominam os maiores números de empregos e não deixam espaço para que novas e grandes indústrias abram para, então, contratar pessoas com mão de obra especializada que são aqueles jovens que saem do município para estudar e não voltam por não ter oportunidade para trabalharem ali.

Nova Santa Rosa, conforme seu Plano Diretor (2008) tem uma localização estratégica, o que pode beneficiar o município em vários aspectos, por ser acesso a outros municípios, com essa localização proporcionaria a instalação de uma universidade voltada para tecnologia, o que incentivaria os jovens do município e da região se qualificarem, ajudando no aumento da produção agropecuária do município, o que é muito importante por ser uma cidade agrícola. É muito importante manter e aumentar a população rural, pois ela movimenta a maior parte da economia. Além disso, ainda seria necessário investir numa maior diversidade no setor terciário, fazendo com que os habitantes não precisem buscar produtos e serviços em outras cidades, aumentando assim o movimento da economia e a geração de empregos.

Desta forma, pode-se dizer que entender a forma de Nova Santa Rosa e da sua economia é de suma importância, para então poder investir aonde mais precisa e onde mais vai alavancar a economia e a população do município de forma positiva. Através de uma revisão do Plano Diretor Municipal poderiam ser estabelecidas novas diretrizes em prol do desenvolvimento e crescimento da cidade que tem grande potencial para gerar uma qualidade de vida ainda melhor a seus habitantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 4a Ed. - São Paulo: Atlas, 1999.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NB 1350 - Normas para elaboração de plano diretor**. Rio de Janeiro, 1991.

AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Portal da associação**. Disponível em: <http://www.amop.org.br/>. Acesso em 12/11/2012.

IPARDES. **Base de Dados do Estado**. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/>. Acesso em: 03/09/2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censos Demográficos IBGE**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 18/10/2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2000.

PEREIRA S. A. P. Colonização do oeste do Paraná entre as décadas de 1950 a 1960. In **Anais do XI Encontro Regional da Associação Nacional de História - ANPUH/PR "Patrimônio Histórico no Século XXI"**, Jacarezinho, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA SANTA ROSA. **Plano Diretor Municipal de Nova Santa Rosa**. Nova Santa Rosa, 2008.

_____. **Portal do município**. Disponível em: <http://www.novasantarosa.pr.gov.br/cidade.php?idSelect=3>. Acesso em: 28/11/2012.

MTE – Ministério do Trabalho e do Emprego. **RAIS, Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/>. Acesso em: 18/11/2012.

SABOYA, R. **Concepção de um sistema de suporte à elaboração de planos diretores participativos**. 2007. Tese. (Doutorado em Engenharia Civil). Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.



**4º SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E
CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

Realização

COPEX

COORDENAÇÃO
DE PESQUISA E EXTENSÃO



SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções do território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SILVA, O; BRAGAGNOLO, R; MACIEL, C. F. **Toledo e Sua História**. Toledo: Prefeitura Municipal, 1988

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 Ed. - São Paulo: Cortez, 2002.